

**METODO COGNITIVO: A conscientização
no ensino da pronúncia do inglês**

Iria Werlang Garcia
Departamento de Letras
Estrangeiras - PUC-RS

INTRODUÇÃO

A experiência demonstra que no ensino de uma língua estrangeira, particularmente no caso do inglês, o ensino da pronúncia defronta-se com dificuldades maiores do que as do ensino do léxico e da gramática (sintaxe). O problema reside, fundamentalmente, na dissociação existente entre estes dois últimos e o primeiro, bem como na ênfase dada, nos dias atuais, à leitura para fins específicos, ou seja, compreensão e expressão na forma escrita. Em consequência disso, indivíduos razoavelmente bem preparados em língua estrangeira não conseguem comunicar-se oralmente, ou o fazem com imperfeição.

Este artigo contém uma proposta preliminar de método de ensino-aprendizagem da acentuação, baseado na conscientização do aluno para fatores que prejudicam a comunicação oral de falantes brasileiros em língua inglesa. O fundamento lingüístico do método é a análise contrastiva da fonologia da língua materna, o português, e da língua inglesa. O método visa, especialmente, à formação de professores de inglês, que sejam capazes de transmitir as noções básicas da fonologia do inglês já nos primeiros contatos do estudante de 1º e 2º graus com a língua estrangeira. Adotou-se, como referência, a pronúncia coloquial culta americana, como definida no dicionário *A pronouncing dictionary of American English*, de Kenyon & Knott (1953).

ERROS DE ACENTUAÇÃO

Tendo como população alvo estudantes de 3º grau, candidatos à licenciatura em língua inglesa, da PUC-RS, realizou-se um estudo (GARCIA, 1984a) com o objetivo de medir seu domínio quanto à acentuação e a eficiência do método [áudio-oral]. Verificou-se que os erros de acentuação que mais comprometem o ritmo da fala são os de maior incidência e os mais difíceis de serem corrigidos.

A exceção do erro relativo à posição do acento tônico em palavras de duas ou mais sílabas, os demais apresentam dificuldade para sua correção. Destes, são particularmente importantes, por sua alta incidência, os erros que mais comprometem o ritmo da fala e que se referem à acentuação de frase (acento frasal).

Como fator responsável pelos erros de acentuação, aparece a interferência da língua materna no caso de grafia semelhante nas duas línguas e no caso de sons idênticos para diferentes letras, especialmente quanto a vogais reduzidas. Possivelmente, a diferença de ritmo característico entre a língua materna e o inglês seria um outro fator. É importante salientar, também, a interferência causada pela existência de um alfabeto comum às duas línguas. As dificuldades decorrentes dessa interferência devem ser trabalhadas de modo a preservar a fonética da língua estrangeira da influência das relações ortográfico-fonéticas da língua materna.

BASES DO MÉTODO COGNITIVO

O método proposto está sendo chamado "cognitivo" porque a forma de instrução se apóia, basicamente, na conscientização do aluno para as dificuldades de pronúncia e para as causas de interferência mais notáveis.

Apresentam-se, a seguir, os aspectos considerados essenciais e que são objeto de trabalho mais intenso durante a instrução.

Com a conscientização desses fatos e através de um treinamento intensivo, procura-se diminuir a interferência da língua materna e do alfabeto comum no que se refere à tendência dos brasileiros de não realizarem a devida redução das vogais em inglês por respeito inadequado à grafia das palavras.

Erros de acentuação

Os erros de acentuação distribuem-se, para fins de sistematização, nos seguintes grupos:

- acentuação de palavra,
- acentuação de frase,
- omissão de vogal,
- inserção de vogal.

Acentuação de palavra. Os erros de acentuação de palavra compreendem a alteração da posição do acento tônico e a falta de redução da vogal na sílaba átona. A posição do acento tônico pode ser corrigida facilmente mediante repetição por imitação (método áudio-oral), por exemplo: *circulate* - c. [i'sʃkyə,leyt], e. [sɜ'kyə'leyt].

A redução da vogal em sílaba átona, entretanto, requer a conscientização dos alunos para o problema. Aqueles que conhecem, no português, a relação entre a função gramatical de certas palavras com a tonicidade da sílaba, por exemplo: "dívida" e "dívida", não terão dificuldade para transferir esse fato para o inglês, como em *to contrast* [tə kən'træst] e *the contrast* [ðə 'kɒntræst]. No entanto, não lhes será fácil distinguir, pela simples percepção auditiva, a vogal reduzida na primeira sílaba do verbo em inglês. Isso precisa ser ensinado e exercitado através da conscientização. Somente então, o aluno deve ser submetido a exercícios de repetição e de fixação.

Acentuação de frase. Os erros relativos à acentuação de frase decorrem da falta de conhecimento do acento frasal, ou seja, das regras de posição da palavra tônica em grupo de força, bem como em locuções nominais e verbais. Também contribui para alterar a acentuação da frase e, portanto, o ritmo da fala, a atribuição de tonicidade a palavras de função gramatical (em geral, monossílabos) quando destituídas de significado contrastivo ou enfático. A alta incidência desses erros indica a grande dificuldade de assimilação do sistema fonológico do inglês.

Para obter um desempenho adequado, o aluno deve ser instruído na pronúncia de locuções e frases completas, isto é, em cadeia encadeada, sem artificialidade, porém. Ao mesmo tempo, deve-se dar ênfase à marcação do ritmo e chamar a atenção para a função sintático-semântica das palavras acentuadas.

O QUADRO IV contém alguns exemplos típicos de situações propícias à ocorrência de erros relacionados com a função gramatical.

No QUADRO IVa, o acento gráfico assinala a posição, mais comumente observada, da palavra tônica na situação de erro.

QUADRO IVa
ACENTUAÇÃO DE FRASE

Situações de erro devido à má posição da palavra tônica em grupo de força e à não-redução da vogal em palavra gramatical

Posição da palavra tônica em grupo de força ou em locuções

Certo	Errado
<i>to feel s^ure of himsel^f</i>	<i>to feel sure of himsel^f</i>
<i>to thin^k about</i>	<i>to think abo^ut</i>
<i>it takes time</i>	<i>it takes time</i>
<i>..., does it?</i>	<i>..., does it?</i>
<i>toy factory</i>	<i>toy fáctory</i>
<i>look it up</i>	<i>l^ook it up</i>

Graus de acentuação

O falante nativo de inglês consegue distinguir vários graus de acentuação no falar corrente. Esses graus são obtidos por meio da variação da intensidade (forte ou fraca), da altura (aguda ou grave), da duração (longa ou breve) e da qualidade da vogal (plena ou reduzida). Nos extremos dessa gradação encontram-se, de um lado, a sílaba tônica principal e, do outro, a sílaba átona com vogal reduzida.

O aluno deve ser treinado para distinguir quatro graus de acentuação que incluem a sílaba tônica, a sílaba subtônica, a sílaba átona com vogal plena e a sílaba átona com vogal reduzida, conforme exemplos do QUADRO I.

QUADRO I
GRAUS DE ACENTUAÇÃO
Graus essenciais de acentuação em inglês para o aluno brasileiro

1 - sílaba tônica	[kəz'mapə ^l ayt]
2 - sílaba subtônica	[kəz'mapə ^l ayt]
3 - sílaba átona com vogal plena	[kəz'mapə ^l ayt]
4 - sílaba átona com vogal reduzida	[kəz'mapə ^l ayt]

Esses graus de acentuação, muito embora não incluam todos os níveis de intensidade admitidos e descritos pelos lingüistas para a língua inglesa, são satisfatórios do ponto de vista pedagógico e essenciais para garantir que o brasileiro consiga tanto entender quanto fazer-se entender oralmente em inglês.

O sistema de transcrição fonética adotado é o de Prator & Robinett (1972) por ser simples e adequado ao ensino, adaptando-se com precisão à impressão visual e, conseqüentemente, à conscientização dos sons pelo aluno brasileiro.

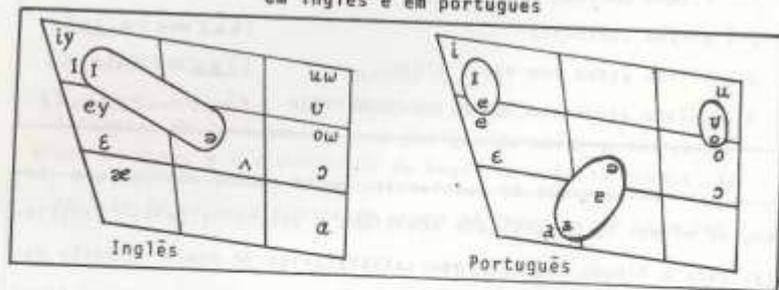
Quadros de vogais em inglês e em português

O conhecimento do quadro das vogais em inglês e sua comparação com o quadro correspondente em português é muito importante (ver QUADRO II). Em primeiro lugar, salienta-se a diferença entre o número das vogais tônicas em inglês (11) e em português (7). As 11 vogais tônicas do inglês não figuram na elipse e podem ocorrer nos graus 1, 2 e 3. Em outras palavras, todas as vogais, com exceção das duas que estão na elipse, podem ocorrer nos três primeiros graus de intensidade. Em segundo lugar, trabalha-se a deficiência do aluno para a produção dos sons das vogais em inglês que não têm correspondência no quadro das vogais em português. Mediante o uso desses quadros, inicia-se o aluno, também, na utilização do alfabeto fonético. Dessa maneira, compensa-se, em parte, a desvantagem da existência de um alfabeto comum ao inglês e ao português.

QUADRO II

QUADROS DAS VOGAIS

Comparação entre as vogais tônicas e átonas em inglês e em português



O quadro das vogais tônicas e átonas do inglês encontra-se em *Manual of American English pronunciation*, de Prator & Robinson (1972:18). O quadro das vogais do português foi elaborado a partir de dados que constam em *Elementos de fonética do português brasileiro*, de Cagliari (1981).

Os mesmos quadros são utilizados para mostrar as peculiaridades da redução de vogais em inglês e em português. Chama-se especialmente a atenção dos alunos para o fato de que, em português, há três vogais átonas que sofrem a redução máxima (sílabas átonas em posição final antes de pausa): [e], [a] e [o], enquanto que, em inglês, a zona de redução resume-se à elipse cujos pólos são [ə] e [ɪ]. A vogal reduzida [ə] é a mais freqüente em inglês e não guarda relação alguma com a escrita, podendo ser representada, ortograficamente, por qualquer das cinco letras: a, e, i, o, u. Em português, a vogal átona final antes de pausa pode reduzir-se a tal ponto que deixa de ser perceptível, tornando-se, portanto, apagada ou surda, o que ocorre principalmente com [ʊ] e [ɪ].

No QUADRO III, apresentam-se alguns exemplos de situações (vogais sublinhadas) em que é comum entre os brasileiros a falta de redução da vogal em sílaba átona.

QUADRO III

VOGAL REDUZIDA EM SÍLABA ÁTONA

Ausência de redução da vogal por interferência do português e do alfabeto comum

Letra	Palavra	Certo	Errado
a	<u>a</u> bove	[ə'bʌv]	[ə'bʌv]
a	band <u>a</u> ge	['bændədʒ]	['bændeydʒ]
e	<u>e</u> lectric	[ə'lektɹɪk]	[e'lektɹɪk]
e	<u>e</u> lement	['ɛləmənt]	['ɛləmənt]
i	ab <u>i</u> lity	[ə'bɪlɪtɪ]	[ə'bɪlɪtɪ]
i	conf <u>i</u> dent	['kɒnfɪdənt]	['kɒnfɪdənt]
o	<u>o</u> ppress	[ə'pres]	[o'pres]
o	<u>o</u> nnocense	['ɪnɒnsəs]	['ɪnɒnsəs]
u	<u>u</u> ggest	[səg'dʒest]	[ɒg'dʒest]
u	<u>u</u> lture	['kʌltʃə]	['kʌtʃɜ]

No QUADRO IVb, por meio de símbolos fonéticos, estão indicados os erros mais freqüentes quanto à falta de redução da vogal em palavras de função gramatical.

QUADRO IVb

ACENTUAÇÃO DE FRASE

Situações de erro devido à má posição da palavra tônica em grupo de força e à não-redução da vogal em palavra gramatical

Vogal reduzida em palavra de função gramatical

	Certo	Errado
... <u>that</u> he <u>did</u>	[ðə'dɪ'dɪd]	[ðæθɪj'dɪd]
I <u>can</u> tell <u>him</u>	[aɪkən'teləm]	[aɪkæn'telɪm]
She <u>had</u> gone	[ʃɪəd'gɒn]	[ʃɪhæd'gɒn]
It <u>was</u> good	[ɪtwæz'gʊd]	[ɪt wɔz'gʊd]
<u>at</u> a bus	[əvə'bʌs]	[ɔ'feɪ'bʌs]
<u>to</u> go	[tə'gəʊ]	[tu'gəʊ]

Omissão de vogal. Esse tipo de erro modifica o ritmo do enunciado, dificultando a compreensão e, conseqüentemente, a comunicação.

O QUADRO V apresenta exemplos de situações em que esse erro ocorre com freqüência. Trata-se da omissão de vogal átona em final de palavra, ou de raiz de palavra (*studying*). Em certos casos, parece que a omissão é induzida pela proximidade fonética das consoantes que delimitam a vogal átona (*sentences*, *United*, *practice*). Convém notar que, em português, o apagamento das vogais altas em posição final, em palavras antes de pausa, segue uma tendência que se constata, por exemplo, no falar culto de Porto Alegre (GARCIA, 1984b).

QUADRO V
OMISSÃO DE VOGAL

Situações propícias para a omissão de vogal

Palavra	Certo	Errado
<i>city</i>	['sɪtɪ]	[sɪt]
<i>coffee</i>	['kɒfɪ]	[kɒf]
<i>practice</i>	['præktɪs]	[præktɪs]
<i>sentences</i>	['sentənsɪz]	['sentəns]
<i>United (States)</i>	[ju'naytɪd]	[ju'nayt]
<i>studying</i>	['stʌdɪɪŋ]	['stʌdɪŋ]

O método cognitivo insiste na contagem e marcação das sílabas pronunciadas pelo aluno como recurso para a conscientização desse erro e sua correção.

Inserção de vogal. A inserção de vogal átona entre consoantes é um fenômeno comum no português do Brasil, como nas palavras "advogado" [ədə'vɔ'gadu] e "ritmo" ['rɪtmu]. Essa tendência transferida para o inglês gera grande alteração de ritmo, tornando muito difícil a compreensão do discurso para o falante nativo. Trata-se de uma interferência que ocorre em encontros consonantais do inglês, incompatíveis com o padrão silábico do português.

No QUADRO VI são apresentados exemplos de situações propícias à ocorrência desse erro.

QUADRO VI
INSERÇÃO DE VOGAL

Situações propícias para a inserção de vogal

Palavra	Certo	Errado
<i>page</i>	['peɪdʒ]	['peɪdʒɪ]
<i>small</i>	[smɔl]	[ɪz'mɔl]
<i>looked</i>	['lʊkt]	['lʊkɪd]
<i>to study</i>	[tə'stʌdɪ]	[tuɪ'stʌdɪ]
<i>should he</i>	['ʃədɪ] ou ['ʃədɪs]	['ʃədəhɪs]

Assim como no caso anterior, a correção desse erro consiste na contagem das sílabas pronunciadas pelo aluno, conscientizando-o da diferença entre seu próprio enunciado e o do falante nativo de inglês.

MODELO DE PRONÚNCIA

Em condições ideais, o professor e o aluno deveriam dispor de uma pronúncia modelo fornecida de modo direto por um falante nativo da língua estrangeira. Como alternativa, gravações de falantes nativos poderiam ser utilizadas. O discurso espontâneo caracteriza-se por ser natural, enquanto que as gravações podem ser afetadas pela falta de naturalidade quando realizadas conscientemente. Uma vez feita a decisão quanto ao modelo, o professor solicita ao aluno que compare seu próprio enunciado com o do falante nativo. Ao mesmo tempo, deverá auxiliá-lo na identificação e explicação dos erros cometidos. Sempre que possível, o treinamento pelo método cognitivo deve incluir o diálogo espontâneo entre o aluno e um falante nativo ou professor especialmente treinado.

Os dicionários de pronúncia, bem como os bons dicionários lexicais, informam adequadamente a acentuação das palavras, tanto isoladas quanto contextualizadas.

Com esses recursos em mãos, o professor deve ser capaz de conduzir e de participar de sessões de conversação com seus alunos. Essas sessões objetivam o desenvolvimento de uma pronúncia que se aproxime o mais possível daquela do falante nativo, ensinando a todos uma comunicação oral satisfatória em inglês.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A aplicação do método cognitivo na rotina de classe vem

sendo feita com alunos do Curso de Letras (Licenciatura, Tradutor e Assessor Executivo) da PUC-RS. A reação dos alunos a essa instrução especial tem sido favorável. Entre aqueles cuja pronúncia já era boa devido a experiências anteriores (viagens, intercâmbio cultural, bolsa de estudos), este método tem despertado, não raras vezes, a surpresa e satisfação da descoberta das causas de dificuldades naturais de pronúncia por parte dos brasileiros. Na impressão de quem o vem aplicando, o aprendizado da acentuação, do ritmo e da pronúncia em geral é mais rápido e eficiente pelo método cognitivo do que pelo método áudio-oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGLIARI, Luis Carlos. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 1981. (Tese de Livre Docência)
- GARCIA, Iria Werlang. Inglês como língua estrangeira: desvios de acentuação e dificuldades de correção. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 17(2):69-85, jun. 1984a.
- _____. *Um estudo sobre a entoação da frase interrogativa na língua portuguesa culta: comparação entre dois tipos de elocução*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dez. 1984b. (Dissertação de Mestrado)
- KENYON, John S. & KNOTT, Thomas A. *A pronouncing dictionary of American English*. Springfield, Mass., Merriam, 1953.
- PRATOR, Clifford H. & ROBINETT, Betty W. *Manual of American English pronunciation*. 3.ed. New York, Holt, Rinehard and Winston, 1972.